

ABU DHABI – Discussão sobre a secretaria independente do GAC
Sábado, 28 de outubro de 2017 – 15h15 a 16h15 GST
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

THOMAS SCHNEIDER: Por gentileza, vão ocupando seus lugares, porque temos que recomeçar. Nós estamos um pouco demorados. Não é muito prático que fique tão longe o café, porque sempre no encontramos com alguém no corredor e leva mais tempo do que o planejado. Vamos continuar, então, com a sessão número quatro, que tem a ver com uma atualização final sobre onde estamos com o financiamento da secretaria dependente do GAC. Vamos falar um pouco da história. Os antecedentes, são os seguintes: tivemos um grande debate, durante muitos anos, sobre a necessidade de ter o que agora chamamos de secretaria híbrida, que tem o pessoal de apoio da ICANN, e uma parte independente, que financia os membros do GAC.

Desde 2013, realiza a ACIG. Eu não vou profundar nesses antecedentes do porquê fizemos assim, como chegamos à essa situação. Mas tínhamos três países que financiavam essa secretaria independente. Trabalhamos durante cinco anos, utilizamos o dinheiro por quase seis anos. Eram países baixos – Brasil e Noruega –, que, de forma voluntária, nos ajudaram a

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

estabelecer essa secretaria. Durante os dois primeiros anos, houve toda uma deliberação sobre qual era a forma adequada para apoiar a secretaria e o financiamento que tinham que receber. Tudo isso, desde 2013. Depois, houve uma licitação pública, um leilão, onde a ACIG ficou responsável por prestar esses serviços de secretaria. Fizemos uma avaliação em mais de uma ocasião, com (inint) [00:02:44], e, desde 2015, na reunião de Dublin, ficou claro – e comunicamos, de forma clara, ao GAC – que esses três países não podem continuar financiando de forma eterna a secretaria, para todo o GAC.

Não é justo, não tem sentido. O GAC precisa encontrar formas de partilhar essa carga em mais partes. Dessa reunião de Dublin, em outubro de 2015, o que eu posso falar a respeito é que, antes de me transformar em presidente, eu percebi o quanto tinha contribuído o trabalho da secretaria da ACIG, a efetividade e eficiência do GAC, especialmente nos documentos de preparação. A participação das pessoas da ACIG em diferentes processos, que pode ser PDPs, tudo o que era transição. Não teria sido possível, para o GAC, fazer um acompanhamento de todo esse processo, sem o apoio da ACIG, sobre os temas de fundo, para saber o que estava acontecendo, para ser alertado sobre os documentos que estão sendo apresentados. Estiveram conosco durante os últimos anos, e sabemos da importância da ACIG.

Em especial, Thomas e também, as outras duas pessoas que estão trabalhando conosco, talvez, mais por trás da cena, mas ajudam na concretização dessas reuniões presenciais que nós temos. Inclusive, também, o apoio que eu recebi, como presidente, nos últimos três anos, de todas as autoridades do GAC, no que tem a ver com a preparação da coordenação do trabalho entre as autoridades, as ligações na semana, a correspondência, etc. Isto foi realmente singular, no sentido de que, talvez, eu não teria sabido como manejar toda essa carga de trabalho, como presidente do GAC, sem o apoio deles. Por esse motivo, mais uma vez, a única coisa que eu posso manifestar, é o meu sincero agradecimento a ACIG, e, especialmente, a Tom, porque é com quem eu trabalhei com maior proximidade, mas, também, com quem eu falei durante altas horas da noite, de outra parte do mundo. Quero, também, agradecer pela grande qualidade do seu trabalho, das relações de trabalho e pessoais, que geramos nesses últimos anos. No meu ponto de vista, esse foi um dos fatores chave para o sucesso que tivemos com o GAC.

E, também, porque permitiu, como membro do GAC, que tenhamos, também, outros processos, outras coisas, no nosso haver, estando informados, de alguma forma, participando de maneira ativa, e chegar a conseguir o que conseguimos aqui. Por isso, eu quero agradecer, mais uma vez, o trabalho da secretaria, e àqueles que a financiaram.

Desde 2015, advertiam que era necessário distribuir melhor a carga financeira para financiar, precisamente, a secretaria. O meu país fez todo o possível. Quero agradecer muito a Jorge, em especial, e a Nicholas – outro membro da equipe, que não está aqui –, porque fizemos todo o possível para dar ideias sobre como poderíamos fazer as coisas de maneira diferente. E, também, nós contribuimos com outras ideias, tivemos o presidente da Confederação da Suíça, que enviou carta a todos os membros do GAC, para informar, ao alto nível, qual era a situação e importância, porque nós pensávamos que essa secretaria tinha uma parte independente da secretaria do GAC, que tinha nos ajudado com o sucesso da nossa participação no GAC. Infelizmente, parece que isso não foi o suficiente. Depois de toda essa introdução, vou passar a palavra a Jorge, da Delegação Suíça, que esteve fazendo um trabalho duro por trás da cena, correndo atrás das pessoas para chegar aos pagamentos, e, junto com Nicholas, se encarregou das contas bancárias.

Ele vai falar em que ponto estamos, hoje em dia, no que se refere ao financiamento. Esqueci de falar que o contrato assinado em 2013, com a ACIG, venceu neste verão. De forma flexível, conseguimos renovar esse contrato no verão, junto com a ICANN e a ACIG, para que seja flexível, e, por enquanto, vai ser prorrogado até o final do próximo ano, desde que se confirmem os recursos com anterioridade, porque a ACIG foi muito flexível

com esta situação de muita incerteza, que ocupou o terreno, durante bastante tempo, sem saber quanto dinheiro, como usaríamos ele. Também foram flexíveis porque reduziram, com pouca antecedência, o apoio que tivemos, de 2.5 funcionários de tempo completo, a um, apenas. Isto aconteceu no mês de março e abril, esperando que pudéssemos conseguir fundos. Por isso, vamos esperar até o final do ano.

Ou seja, prestaram serviço em um clima de bastante incerteza, porque eles não sabem quanto e quando vão receber. Essa é uma situação muito difícil para uma companhia que é uma pequena/média empresa. Mas digamos que, apesar de tudo isso, recebemos serviços profissionais de 100 por cento durante todo esse tempo, por parte da ACIG, e isso devemos salientar. Há uma diferença entre 2.5 funcionários de tempo completo, para apenas um. Não conseguimos avançar para aquilo que queríamos, porque, por exemplo, não realizamos trabalhos com os princípios operacionais, desde que a Michele já não trabalha conosco, não conseguimos avançar muito. Ela nos apoiava nesse tema, em especial, e, também, outros temas que tivemos, deixaram um pouco de lado. Não conseguimos avançar com a velocidade que queríamos, porque não tínhamos os recursos disponíveis.

JORGE CANCIO:

Em primeiro lugar, quero agradecer a todos pela paciência, e compreensão quando enviava lembretes, perguntas, que tinham a ver com este assunto, em especial. Aqui está, na tela, um fluxograma que resume a situação de quais são as exigências de financiamento que temos, para a Secretaria Independente do GAC. Eu acho que é bom lembrar que, segundo esses serviços mínimos prestados desde maio desse ano, estamos falando de um empregado de tempo completo –, um FTE, segundo a sigla em inglês – para este acórdão de 240 mil euros por ano. No fluxograma, podem ver, nas colunas de cor azul, cada uma de 60 mil, que representam os pagamentos trimestrais que seriam necessários para o financiamento até 2019. As colunas menores, fazem referência à diferença de financiamento que o Thomas já explicou, no seu correio eletrônico, ao envio do GAC.

Isso tem a ver com 2017. Conseguimos identificar uma diferença de financiamento que tem a ver com quatro trimestres deste ano civil, e que, obviamente, afeta o alcance dos serviços que pode fornecer a AICG, no que falta do ano. Resumindo um pouco, se pensarmos no que podem ser os acórdãos comerciais, a AICG e a ICANN acordaram, no contrato assinado neste verão, que, para fins de cada um dos trimestres, a Associação de financiamento para a Secretaria do GAC, através da presidência do GAC, vai informar à ACIG, se contamos com fundos suficientes para financiar o seguinte trimestre, e aquele que segue – ou seja, dar, à

empresa, uma certeza de que os fundos estarão ali, para os serviços que estão prestando.

A partir de setembro desse ano, percebemos que tínhamos essa diferença no quarto trimestre de 2017, da qual se falou em Copenhague e em Joanesburgo. Apesar dos esforços de dois países, que, publicamente, comprometeram seus fundos para este ano, as contribuições não foram concretizadas. Por isso é que temos esse déficit para 2017. No que diz respeito a 2018 – as outras quatro colunas que aparecem aqui, na tela –, a coluna de cor laranja apresenta quais são os fundos que foram garantidos através desses compromissos pelos países membros do GAC. Apresenta, também, o montante e a data do pagamento, que foi garantida de forma bilateral.

Podem ver, também, no fluxograma, que há um déficit de 50 por cento para 2018. Isso não é sustentável, como já manifestamos através dos correios eletrônicos disponibilizados entre os membros do GAC. Esta é a situação. Eu suponho que o fluxograma pode ser disponibilizado à toda a lista do GAC, para que possam ver os detalhes a situação, mas eu vou parar por aqui. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Suíça. O fato, então, é que não temos o dinheiro, nem sequer para pagar a ACIG, no que resta do ano. Estão faltando 10 mil euros. Para o próximo ano, vamos saber, segundo o contrato,

trimestralmente, quais os fundos disponíveis para o seguinte trimestre do ano. Podem ver que a diferença entre a coluna azul e a laranja, é o que falta, e isto tem consequências. Vou passar a palavra para Tom, para que nos diga o que significa para a ACIG.

TOM DALE:

Obrigado, Thomas e Jorge, por atualizar o que acontece com essas contribuições ao financiamento. Lamentamos muito, mas tenho que confirmar que, como dissemos no documento de preparação, recentemente, para esse ponto, no temário ou na agenda, a ACI está preparando uma rescisão dos serviços, a partir do dia 30 de novembro. Quero explicar como chegamos à essa situação, no nosso ponto de vista, e porque, ainda, o nosso plano é finalizar no final de novembro.

Como disse Thomas, foi assinado um contrato entre a ICANN e a ACIG, que abrange todo o período até o final de 2018. Fala de vários serviços, de 1.0 empregado de tempo completo, até uma maior quantidade, mas, como disse Jorge, e podem ver na imagem, fica claro que continua havendo um déficit para todo o período do contrato. Isso apresenta, realmente, algumas preocupações, que discutimos com a presidência do GAC, e, também, com Jorge, que representa a associação do financiamento, com quem estivemos falando nesses últimos meses. Mostram ACIG – que não é uma grande empresa, é

pequena – tem dificuldade em trabalhar sobre uma base trimestral, no lugar de ter um entendimento certo de quais serviços podemos oferecer durante todo o contrato, porque isso gera trabalho para nós, todo o contrato, com isso e com o resto dos concretistas. Tanto a Associação de Financiamento quanto a presidência do GAC, tinham papel para ver que o serviço se dê.

Essa é um processo que nos frustra bastante. Transitar todo esse processo uma vez a cada trimestre, realmente não é uma boa maneira de fazer operações comerciais, para nenhuma das partes, nem sequer para a ICANN. É importante, porque o mecanismo de pagamento formal é através deles. Nós consideramos o que apresentou, faz um mês, o colega, e não houve mudança. Por isso é que estamos preparados para acessar os serviços que nós oferecemos a vocês, e que estivemos oferecendo, com muito agrado, nos últimos anos. Estamos trabalhando com o pessoal da ICANN para dar informação sobre o que nós fazemos, dar certa assessoria, para ver se temos que transferir essas funções, o que significa, para o GAC, depois de nós estarmos aqui, apesar de não ser o meu problema, mas vamos continuar cooperando, obviamente, com a nova presidência do GAC, e ver se devemos rescindir o contrato, se as coisas continuarem como hoje – que é o mais provável.

Depois de 30 de novembro, nós vamos continuar fornecendo serviços gratuitos, de alguma maneira, para ajudar na transição,

tanto o presidente quanto as autoridades, para tudo o que tem a ver com o trabalho entre as sessões presenciais, e, também, aqueles que têm que dar resposta, como membros do GAC. Nós vamos fazer esse trabalho, porque queremos concluir com isso, assim que for possível, e também queremos ser profissionais no que fazemos.

Então, talvez, depois dessa reunião, possamos dar um encerramento àqueles temas que ficarem pendentes. Por isso é que falamos, como data, final de novembro. Realmente, lamentamos por ter chegado à essa situação. Não há críticas a ninguém, mas é a situação n qual nos encontramos, atualmente, e nós, realmente, somos uma pequena empresa, que trabalha sobre bases operacionais que nos levam a esse ponto de ter uma única opção, que é a de cessar nossos serviços. Neste momento, chegamos à essa decisão mútua. É tudo o que eu posso dizer.

THOMAS SCHNEIDER: Esta é a situação na qual estamos, agora, e, a não ser que aconteça um milagre – em geral, eles não acontecem – ou que alguém intervenha para que haja alguma modificação, devo dizer que falta poucos dias para estarmos certos de cobrir essas brechas e chegar ao final de 2018. Como disse Tom, não haverá mais apoio da Secretaria de ACIG, a partir de novembro. Ou seja, daqui a pouco, em semanas.

Essa é a situação na qual nos encontramos, atualmente, e, então, sentíamos que era necessário informar. Queremos agir de maneira transparente, informando sobre a situação. Se o GAC e seus membros conhecem a situação, podem determinar de que forma fazer uma contribuição para facilitar as coisas. Vamos parar por aqui.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, senhor presidente. Cristina Monti, para além do agradecimento à ACIG pela qualidade do apoio fornecido como país contribuinte, nós acreditamos na importância de ter uma secretaria independente para dar mais credibilidade ao GAC. Temos várias questões substanciais, que, em forma coletiva, devemos fornecer assessoria do ponto de vista da política pública. Então, começar com uma posição neutra e poder apoiá-los nisso, é extremamente importante. Estamos muito preocupados com a situação atual, e seria uma grande pena que, por essa brecha financeira, perdêssemos o conhecimento especializado de ACIG.

Consideramos que a qualidade no impacto dos processos da ICANN, se veria afetado, e todos os membros do GAC estão à par da complexidade da grande carga de trabalho que envolvem esses processos. Também, como disse Thomas, estamos passando por uma mudança de autoridades, então, é muito

infeliz que nos encontremos nessa situação. Por enquanto, não há muito para dizer. Somos um país que contribui, queremos continuar com ele. Se não pudesse continuar isso, seria uma grande pena.

PORTUGAL:

Eu vou falar em português. Esta discussão já tem tido lugar em várias reuniões, os números têm sido apresentados, mas eu penso que falta, aqui, discutir uma questão de fundo. Quando, há alguns anos, os países do GAC decidiram que deveria haver um secretariado independente, se via quais as regras do jogo. O Brasil, a Noruega e os países baixos, iriam pagar, mas por um período que ficou muito claro, para todos, qual era. Portanto, se houve esta questão de se perceber a necessidade de um secretariado independente, e, ao final, os países não contribuem, eu gostaria de saber se esses países consideram que é importante haver um secretariado independente.

Portugal, que não é um país muito rico, é um donor. Arranjamos formas de pagar, porque, obviamente, para um ministério, não é fácil pagar uma organização como a que está em causa. Mas arranjamos forma de contornar, porque, de fato, a qualidade do trabalho é inquestionável, e percebemos que deveríamos contribuir para um melhor GAC. O que aconteceu, foi um GAC mais bem informado. Em suma, eu acho que a discussão não é só de

números, mas de saber, afinal, o que o GAC quer. Ele quer um secretariado independente ou não? Se quer, tem que pagar. Obrigada.

FRANÇA:

Devo dizer que sou um dos vice-presidentes, e que não posso fazer mais do que me unir ao agradecimento à ACIG – em particular a Tom, pelo excelente trabalho realizado nos últimos anos. Mas, antes de me somar às autoridades do GAC, eu não percebia a quantidade de trabalhos que se produzem nas bambolinas. Realmente, é extremamente importante a ajuda que recebemos da ACIG, e não sei como poderíamos ter conseguido sem a ajuda do Tom. Muito obrigado, Tom. Lamento muito por essa situação, profundamente, e espero que aconteça um milagre.

NORUEGA:

Queremos adicionar a nossa voz ao que expressou a representante da comissão Europeia, enfatizando a importância da independência de uma secretaria do GAC, e o que se pode conseguir no GAC a respeito do que fazemos no contexto da ICANN. Então, queremos salientar a necessidade para incitar os países a que se unam àqueles que contribuem para o financiamento do secretariado. E queremos agradecer os esforços da Suíça, através de Jorge, e, também, de você, como

presidente, por ajudar no financiamento desse secretariado. Muito obrigado ao país. Também queremos que outros países considerem a possibilidade de se somarem ao grupo de países contribuintes, para que se reforcem os fundos, e possamos continuar garantindo essa função tão importante para o GAC. Obrigado.

BRASIL:

Obrigado. Queria unir a minha voz àqueles que expressaram o seu agradecimento sincero à ACIG, na pessoa do Tom e outros colegas do secretariado, que trabalharam com todos nós, ao longo desses anos. O apoio fornecido pelo secretariado independente, realmente foi de grande valor. Não podemos fazer mais do que enfatizá-lo. Nos ajudou com suas ferramentas, com os conselhos, dando sinais precoces do que estava acontecendo em diferentes partes do sistema. Nós, os representantes de governos, é que temos que nos encarregar de outras tarefas, e não podemos dedicar 100 por cento. Temos que nos preocupar com outras responsabilidades, além dessa, e esse secretariado independente nos ajudou muitíssimo, e seu trabalho foi de grande valor.

Quero aproveitar essa oportunidade para agradecer a ACIG.br, ao Comitê de Gerenciamento do Brasil, da internet, por seu apoio, responsável por muitas atividades relativas à internet, no Brasil, por ter fornecido sua assistência generosa, durante esses últimos

anos. Esse último ano, fez uma contribuição muito significativa. Eu acho que é importante apontar que esse Comitê Brasileiro, nessas ações, mostrou sua convicção sobre o valor que tem o modelo multissetorial, e, também, a necessidade de contar com uma participação ampliada. Isso me leva a fazer um comentário. Talvez, esse Comitê Gestor possa fazer uma contribuição, durante vários anos, mas, se viesse do governo, diretamente, não poderíamos fazer, não temos as bases jurídicas para isso. Em várias ocasiões, diferentes representantes governamentais disseram que se encontrariam na mesma situação, sem as bases jurídicas.

A ICANN não tem contribuições já indicadas para os governos, então, para o meu, em particular, e para outros, poderia ser muito difícil contribuir com esse dinheiro. Nós temos um grande prazer em saber que contamos com a ajuda desse comitê. De forma contrária, não poderíamos tê-lo feito. Isso nos leva a estarmos trabalhando em um contexto muito singular. A ICANN é um contexto de grande desafio para os governos. Temos que ver o que acontece nas outras unidades constitutivas, onde pode haver pessoas mais dedicadas, um conjunto de recursos mais amplo. Os governos devem se basear na formação que recebem da ICANN ou da Secretaria Independente do GAC. Portanto, queria fazer um apelo para que se reconheça a situação, em particular, desses países, como países.

Temos algo que nem sempre é reconhecido dentro da ICANN: a participação dos governos se baseia na aceitação de participar nesse âmbito. Ter uma função de assessoria é algo extremamente importante e singular para o sistema, e não vemos em muitos lugares, isto acontecendo. Isso me leva a reconhecer que deveria ser fornecida uma assistência especial para que os governos pudessem cumprir com suas funções. Venho de um país no qual estamos totalmente convictos de que, se os países podem exercer suas funções e responsabilidades, plenamente, todo o sistema se beneficia.

É isso que eu quero dizer, neste momento. Lamento a situação em que nos encontramos agora, e, certamente, esperamos contar com a assistência que tivemos da Secretaria Independente de forma permanente. Entretanto, se realmente não se produzir o milagre para o final dessa reunião, queria solicitar a todos que pensemos como vamos garantir – principalmente nós, como governos – que a nossa participação continue sendo pertinente e bem informada. Obrigado.

SENHOR MORRIS:

Quero me unir, em nome do meu país, ao que disseram os colegas que me antecederam. Quero expressar meu sincero agradecimento aos colegas da ACIG, que fizeram um trabalho excelente. Acho que vamos ter saudade. Também contribuimos

com o financiamento da Secretaria da ACIG, nesse ano, e nos comprometemos com a continuidade desse financiamento ao secretariado. Mas, obviamente, essa contribuição ainda está sob a revisão do nosso congresso, e deve contar com a aprovação dele para o final desse ano. Quero agradecer os esforços de Jorge. Também peço que todos se unam esforços para que se produza o milagre. Obrigado.

ÁUSTRIA:

Apoio plenamente o que disse Portugal. Em alguns casos, é complicado encontrar uma maneira legal para destinar dinheiro, que não é uma organização internacional, mas há outros exemplos: a Cruz Vermelha, G7, G8, G20. São órgãos que não estão muito longe de serem uma organização internacional, mas não há problema para destinar fundos a isso. Quer dizer que, se queremos apoiar o GAC, tem que existir uma maneira de fazê-lo, para a Áustria também é complicado. Nós tentamos achar uma maneira de fazê-lo, e sentimos orgulho disso, mas estamos falando de um trabalho que fazemos no GAC, com o apoio da secretaria, que é essencial para nós.

Então, se levarmos isso a sério, deveríamos fazer uma contribuição ao funcionamento do GAC. Se não estamos dispostos, não somos capazes, não podemos ou não apoiamos, então, no meu caso, eu teria um problema para explicar o porquê

a governança de internet é um tema tão importante para nós. Seria muito difícil, para mim, explicar isto para o meu ministro. Então, deveríamos repensar essa questão. Como dissemos em outras reuniões, temos mais de 100 países representados aqui. Se pudéssemos juntar 100 dólares de cada país, seria um passo muito importante.

Sendo um funcionário público há mais de 30 anos, eu sei que, se a pessoa quer, podemos encontrar a forma. Ou seja, falem com os seus colegas, porque, caso contrário, estaremos em uma situação, dentro do GAC, na qual já estivemos, no passado. Eu acho que ninguém quer enfrentar, novamente, a situação de ter um GAC sem um secretariado em funcionamento.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Áustria. Temos pouco tempo, então, se alguém está disposto, tem que ser com pressa.

NIGÉRIA: Em primeiro lugar, eu quero agradecer a Tom e a ACIG, e me solidarizar por essa situação na qual estão, de tanta pressão. No entanto, eu acho que a observação apresentada pelo Brasil, sobre a situação jurídica que impede que os países façam suas contribuições, vai além do legal. Também temos que ver o impacto que pode ter um país, através da sua participação na

ICANN. Esta é uma questão já discutida neste evento. As posições de cada um dos países que sustentam aqui no GAC, não são ignoradas. Agora, se há um secretariado independente, que tem que nos ajudar para ter um GAC melhorado, seria uma grande desilusão se todo esse trabalho parasse antes de que o GAC comece a se manifestar. Isto posto, quero fazer uma pergunta quanto ao orçamento que está apresentado aqui. Eu peço desculpa se eu estou errado, por isso, quero ser esclarecido. Se estamos dizendo que, nessa coluna de cor laranja ou rosa, são transferências confirmadas, eu acho que esse é o dinheiro que já foi recebido, mas, também, se supõe que deveríamos ter essas transferências no futuro.

Então, se isso é assim, eu não vejo porquê de o contrato não poder se estender além de novembro, especialmente levando em conta esses parabéns que recebeu a ACIG, da parte de todos, porque sabemos que o seu trabalho melhorar o trabalho do GAC. Isso significa que deveríamos encontrar formas de cobrir essa diferença, de satisfazer, para chegar ao futuro. Então, se esse quadro que está sendo apresentado, contribuições pendentes eu entendo, mas, se está falando em transferências já confirmadas, então, eu acho que poderíamos avançar e utilizar esse dinheiro para, depois, receber compromissos para pagamentos para o próximo ano.

Podemos ver quais são os organismos vinculados (inint) [00:43:11] para realizar essas contribuições. Mas, se o secretariado finalizar os seus serviços no mês do novembro, isso nunca vai acontecer.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Nigéria. Antes de passar a palavra a Jorge, quero mencionar que, na coluna cinza, aparece o dinheiro que já foi comprometido para este ano, que permitiria trabalhar e ter um pouco mais de tempo para garantir os fundos do ano seguinte, porque nem todo o dinheiro comprometido já foi pago.

A coluna de cor laranja, não é dinheiro que já está na conta da Associação de Financiamento, mas é um dinheiro que foi comprometido com uma data certa. Os doadores, dizem: “nós vamos poder entregar esse dinheiro, nesse momento específico”. O que está em laranja, aqui, não é o que já foi pago, mas o que vai ser pago. Na cor azul, é o que nós precisamos. Aí surge, então, a diferença para esse trimestre, para o que vem, para o segundo trimestre do ano. A única coisa para qual temos dinheiro suficiente, é para o terceiro trimestre. Nos outros, não há fundos suficientes confirmados. Confirmados, significa que temos uma confirmação escrita desses países que vão falar em que data vão pagar. Essa é a parte do contrato que, para continuar avançando, precisamos desse dinheiro confirmado em cada trimestre.

É o mínimo para ter sustentabilidade e estabilidade, para dizer: “se estamos pode debaixo desse dinheiro, não podemos continuar trabalhando”. Eu não sei se Jorge pode dar alguma outra informação, porque, talvez, passou alguma coisa por alto.

JORGE CANCIO:

Obrigado, Thomas. Está falando, agora, o representante da Suíça. Como eu já falei antes, os acordos contratuais estabelecidos entre a ACIG e a ICANN, onde o GAC é o beneficiário indireto desses serviços, estabelece que, no final de cada um dos trimestres, o GAC tem que confirmar, tanto à ICANN como à ACIG, que os fundos estarão ali para o seguinte trimestre, e para o outro, também. Em 30 de setembro de 2017, tínhamos que confirmar que teríamos o dinheiro para o quarto trimestre de 2017, e o primeiro de 2018. Como disse antes, não foi possível confirme nenhum dos dois.

Para o quarto trimestre de 2017, já tínhamos recebido o compromisso de forma pública. Não conseguiram ser concretizados, por diferentes motivos, e, obviamente, houve boa vontade dos funcionários que realizaram essas promessas – isso não está sob qualquer discussão, de forma alguma –, mas são funcionários públicos, e, às vezes, os procedimentos orçamentários nos parlamentos, os governos, fogem do seu controle. Isso não diminui a sua boa vontade. Depois, nas colunas em laranja, eu quero esclarecer que são compromissos já

confirmados de forma bilateral, para aqueles que realizaram essas promessas. Todas elas estão escritas, e se comprometeram a realizar essa transferência, e posso afirmar que ela estará no banco.

Também posso confirmar em que trimestre vamos realizá-la. Se eu estivesse nos sapatos da ACIG, é bom, claro, saber que temos essas promessas já confirmadas para a Associação de Financiamento da Secretaria do GAC, através da minha pessoa, mas isto não é uma coisa fixa, está longe de que o dinheiro esteja na conta. Com isso, eu quero responder, um pouco, o representante da Nigéria.

ARGENTINA:

Olga Cavalli, da Argentina. Eu tenho uma pergunta semelhante à feita pela Nigéria, mas eu agradeço a Jorge, pela explicação. Também quero agradecer ACIG, em especial a Tom, pelos seus maravilhosos serviços. É muito importante para o GAC. A Argentina foi um dos países que acordou, em 2012, que tínhamos que contar com essa Secretaria Independente. Eu também gostaria de estar de acordo com a ideia apresentada pelo embaixador do Brasil. Nós também temos problema, porque não é só difícil do ponto de vista formal, mas, também, do burocrático.

Para responder o que disse Portugal e a Comissão Europeia, nós encontramos muito valor na Secretaria Independente, mas

também queremos assimilar que, nos países em desenvolvimento, às vezes, quando se fala disso à nível nacional, as prioridades são um pouco diferentes. Nem todos os países têm as mesmas prioridades. Então, a governança de internet é muito importante, mas alguns países têm outras situações mais importantes para considerar. Obrigada, Tom, ACIG, e os serviços dados pela ICANN. Julia, Fabien, Gulden, dão um serviço maravilhoso. Então, muito obrigada a todos vocês.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Eu quero me referir ao que disse, em especial, a Nigéria, porque nós queremos, também, apresentar a (inint) [00:50:08], que é o nosso novo membro da Comissão da União Africana. Também gostaria de manifestar a nossa gratidão sincera ao secretariado, pelo trabalho feito. Lamentamos muito ter chego à esta situação. Eu quero fazer um apelo a todos os países africanos aqui presentes, para que se concretizem os milagres.

Sabemos que podemos fazer muita coisa. Vamos trabalhar dentro da comunidade africana, para garantir que o secretariado continue existindo, no futuro, e que recebe, também, o apoio do GAC.

ÍNDIA: Eu vi que essa contribuição foi uma coisa específica e a (DOC) [00:51:16]. O que eu tenho a fazer, são duas sugestões para serem consideradas pela sala. Uma delas, é que nenhum país tem obrigação. Aquele que quiser, pode contribuir. Da parte do GAC, se nós apenas informamos a cada um dos países o que tem que contribuir, não sei, conforme seu PIB, alguma coisa semelhante. Não é obrigatório, mas tem uma responsabilidade, talvez, de contribuição, porque não aconteceu de ter informado com quanto se espera que cada país contribua. Também pode ser que, talvez, todos tenhamos (inint) [00:52:01]. A maioria de nós.

Isso gera dinheiro para nós, então, podemos decidir, como colégio, como corpo, que, cada vez que se renova um (inint) [00:52:13], pode ser distribuído parte desses fundos para manter o secretariado. Eu acho que qualquer um dos dois sistemas vai garantir um fluxo de dinheiro, e não chegar à essas mudanças, essa situação que temos que decidir hoje.

NOVA ZELÂNDIA: Obrigado, em primeiro lugar, à ACIG, pelos esforços, e, também, pelos esforços da Suíça, para arrecadar dinheiro. Sabemos que é importante financiar o secretariado do GAC, mas não falamos sobre a fundação da ICANN, que pode, financeiramente, apoiar esse financiamento. Eu estou esperando para escutar a opinião da presidência.

THOMAS SCHNEIDER: Para responder essa pergunta, nós não podemos esperar dinheiro da ICANN. Ela conhece a situação, estão dispostos a dar apoio. Vinculado com o que já falei, estão esperando que nós possamos dizer de que forma podem dar um melhor apoio, mas não vão dar mais dinheiro. Temos que convencer a comunidade, dentro do processo de orçamento, de que devemos realocar dinheiro, e vemos que não é uma coisa muito fácil. Não temos, até agora, sinais de que vai acontecer. Outras perguntas. Por exemplo, se os países em desenvolvimento devem ou podem contribuir.

O financiamento atual vem em 80 por cento dos países europeus. Nem todos eles são extremamente ricos, no dia de hoje. Então, é uma carga compartilhada, em especial para os países que têm menos recursos, que, na verdade, são aqueles que se beneficiam muito de todos os documentos de preparação que se realiza no GAC, além das autoridades. Então, eu acho que há motivos para que contribuam. Em outras organizações, todos pagam alguma coisa. Às vezes, como disse a Índia, se calcula conforme o PIB, ou tem a ver com o que aconteceu na UIT. Fora da vontade, existem unidades ou referências, e aí cada um define com quantas vai contribuir.

Já falamos nisso, já pensamos em várias formas, mas ninguém disse: “temos que fazer isso, aquilo”. Uma vez que percebemos o

que significa trabalhar sem a ACIG, talvez, devemos escolher esses meios para chegar a ter uma forma mais sustentável. Mas, hoje em dia, seja voluntário, obrigatório, todos precisaríamos pagar, ou, pelo menos, a maior parte dos membros. Eu não sei se são aqueles países desenvolvidos, aqueles que estão em vias de desenvolvimento. Se passarmos a responsabilidade de um para outro, não vamos chegar a qualquer solução. Também estão os desafios legais. Devemos ser inovadores, para encontrar a forma de pagar esses 50 mil euros por ano, à ACIG, através de um acordo que não foi previsto, em definitiva. Tem a ver com a vontade política. Nós, como membros do GAC, temos que nos perguntar se podemos explicar a importância da ICANN, ou a representação dos governos dela. Eu não acredito que temos que ver se estamos de acordo ou não com o realizado pela ICANN, mas o que significa a nossa presença aqui. Não podemos dizer que estamos 100 por cento conforme.

Ninguém recebe 100 por cento do que deseja. Eu não acredito que isso significa dizer: “não vale a pena, então, contribuir”, porque isso não aumenta as possibilidades de que se leve em conta mais os nossos temas e que fiquemos melhor organizados. Então, eu vou parar por aqui. Precisamos fazer alguma coisa. Eu acho que vamos ter outra reunião a respeito, na quinta-feira, e, se não acontecer o que disse Tom, no final do mês de novembro, pararemos de contar com os serviços do secretariado da ACIG.

Isso ficando claro, obviamente seguimos à disposição para responder às perguntas que possam surgir, ou escutar as ideias que possam aparecer para que aconteçam os milagres. Temos, sim, muito pouco tempo. Acho que, agora, precisamos avançar para o seguinte ponto da agenda, que é uma das tantas que vamos ter.